

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

A PEREGRINAÇÃO DE JULHO, 13

A peregrinação mensal de Julho findo ao Santuário das aparições de Nossa Senhora da Fátima não se distinguiu da dos anos anteriores no mesmo mês por um concurso extraordinário deromeiros. O tempo apresentou-se esplêndido; céu sem núvens, sol de primavera, temperatura amena, aragem fresca mas leve e suave. A falta de meios de transporte obstou sem dúvida a que o concurso de fiéis fôsse mais numeroso.

A nota característica desta peregrinação foi a ordenação de quatro sacerdotes da diocese de Leiria realizada na véspera pelo venerando Prelado da mesma diocese que permitiu que êsses sacerdotes tomassem parte importante nas celebrações religiosas do dia 13.

Na véspera, às 23 horas, efectuou-se a procissão das velas que foi precedida, segundo o costume, da recitação em comum do terço do Rosário. Constituiu, como sempre, um espectáculo tocante e teve grande brilho, não só pela amenidade da noite como ainda pelo número considerável de fiéis que nela se incorporaram empunhando velas acesas.

A meia-noite começou a adoração do Santíssimo Sacramento exposto solenemente no altar exterior da Capela das Confissões.

Fêz a prática de introdução e a meditação dos mistérios gozosos no intervalo das dezenas o rev. P.º Augusto Campos Pinto, antigo abade de Vila-Nova-de-Gaia e actual director espiritual do Seminário de Vilar, no Porto. Fizeram o segundo turno de adoração, das 2 às 3 horas, a peregrinação de Cela (Alcobaça) e o terceiro, das 4 às 5, o grupo dos Amigos de Santo António, do Porto.

As 6,30, dada a bênção eucarística e feita a reposição do Santíssimo, celebrou no mesmo altar a sua primeira missa o rev. P.º Manuel da Silva Gaspar, do Souto-da-Carpalhosa (Ortigosa de Leiria). Este novo presbítero foi o primeiro contributo dado ao sacerdócio pela escola paroquial daquela freguesia fundada em 1931 pelo saudável e santo sacerdote P.º Jacinto António Lopes. O referido presbítero frequentou a escola no primeiro ano lectivo da sua existência, tendo ingressado no Seminário de Leiria em Outubro de 1932.

As 7 horas, subiu ao mesmo altar para celebrar o santo sacrificio o rev. P.º Léon Villuendos Polo, da Ordem dos Frades Menores, Visitador dos Conventos da mesma Ordem em Portugal que, com muitos outros sacerdotes, administrou a Sagrada Comunhão aos fiéis em número de alguns milhares.

As 8 horas, celebrou a sua primeira Missa, na Capela das Confissões, o rev. P.º Joaquim Carreira Faria, da freguesia dos Pousos.

As 9,30, houve Missa cantada no Pavilhão dos doentes, sendo celebrante o novo presbítero P.º Manuel dos Santos Craveiro, de

(Continua na 2.ª página)



Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na Igreja de S. Jacinto, em Sevilha, na Espanha, com aprovação de S. Em.ª o Senhor Cardeal-Arcebispo de Sevilha

Foi adquirida pelo Sr. D. José Pequito, benzida no Santuário de Fátima por S. Em.ª o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e tocada na Imagem da Capelinha das Aparições

Cura extraordinária realizada instantaneamente em Fátima na peregrinação de 13 de Maio de 1941, na pessoa de uma Senhora de Almodôvar, D. Assunção da Lança Palma, de 36 anos, casada, pertencente à Diocese de Beja

No dia 13 de Maio de 1941 a Sr.ª D. Assunção da Lança Palma obteve de Nossa Senhora a cura instantânea de sua doença. Em Maio passado veio agradecer à Santíssima Virgem e oferecer o colete de gesso. Está completamente curada e passou todo o tempo no Santuário a tratar dos doentes como servita.

S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Beja mandou abrir o processo canónico ouvindo não só a agraciada como outras pessoas, os médicos que a trataram e o Rev. Pároco de Almodôvar. Começamos hoje a publicar o processo pedindo aos nossos leitores agradecerem à Santíssima Virgem mais esta graça e acrescentar a laudes que nos são bondade tem concedida.

PROVISÃO

DOM JOSE DO PATROCÍNIO DIAS, POR MERCÊ DE DEUS R DA SANTA SE APOSTÓLICA, BISPO DE BEJA

Aos que a presente virem, saúde, paz e bênção em Jesus Cristo Senhor Nosso

Fazemos saber que, tendo chegado ao Nosso conhecimento a cura de uma doente que há anos sofria de violentos e pertinazes sofrimentos, cura que na pessoa da Senhora D. Assunção Palma Lança, casada, moradora em Almodôvar, se deu em Fátima em condições que à simples vista parecem inexplicáveis segundo os meios naturais e, tendo, após um ano decorrido, a sua confirmação na excelente saúde de que a referida Senhora está gozando, parece-Nos da maior conveniência que se faça uma rigorosa observação dos factos e se tomem os depoimentos necessários à sua elucidação, por isso,

Havemos por bem encarregar o Reverendíssimo Arcebispo António Rebelo dos Anjos de inquirir dos mesmos factos, de molde, a estabelecer-se claramente: 1.º as condições da doença, a sua gravidade, os meios usados para a debelar, as características de incurabilidade que lhe eram atribuídas pela ciência clínica; 2.º o estado em que a doente partiu para Fátima, se se acentuava o seu estado de gravidade, sem esperanças humanas ou naturais de restabelecimento; 3.º as circunstâncias em que se deu a cura, quanto tempo demorou a realizar-se e com que impressões se sentiu a curada; 4.º como passou ela o ano que decorreu desde o dia da cura e como se encontra actualmente.

Ouvirá tôdas as testemunhas que lhe parecerem aptas à elucidação da verdade, particularmente tomará o depoimento da referida Senhora, das pessoas que lhe assistiram, do clínico ou clínicos assistentes e de quem possa dar luz sobre os factos, devendo tôdas as pessoas aceitar em consciência o convite que lhes for dirigido. Mandará lavrar as respectivas declarações em autos, e para isso tomará para seu escrivão o Rev. P.º António da Silva e Almeida que para esse fim nomeamos.

Dada em Beja sob Nosso Sinal e Selo das Nossas Armas aos vinte e seis de Maio de 1942.

† José do Patrocínio, Bispo de Beja

Autos de Inquirição Canónica num caso de cura extraordinária, já em si, já nas circunstâncias, realizado na pessoa da Ex.ª Sr.ª Senhora Dona Assunção da Lança Palma, de Almodôvar, Dioc. de Beja.

Aos trinta e um dias do Mês de Maio do ano de mil novecentos quarenta e dois, nesta Vila de Almodôvar, aonde eu, Arcebispo António Rebelo dos Anjos, Vigário Geral da Diocese de Beja, vim por ordem e mandado de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José do Patrocínio Dias, Venerando Bispo desta Diocese, para tomar os depoimentos de D. Assunção da Lança Palma, casada, de trinta e seis anos de idade, residente em Almodôvar, que sofreu durante muitos anos de uma doença grave, de que se sentiu instantaneamente curada em Fátima, bem como os depoimentos de outras pessoas abaixo designadas, e que mandei citar para comparecerem no cartório paroquial desta Vila perante mim e o Rev. Pároco, P.º António da Silva de Almeida, aqui de facto compareceram, além da profetisa miraculada, Sr.ª D. Assunção da Lança Palma, as Ex.ªs Senhoras e cavalheiros abaixo designados (Continua na 2.ª página)

Abre-se hoje nestas colunas uma secção para a qual chamamos as atenções de todos os leitores. Tem ela o duplo fim de propagar e intensificar o culto religioso e patriótico de Nun'Álvares, o heróico e glorioso Condestável, hoje Beato Nuno de Santa Maria, e de interessar os católicos portugueses pela sua canonização. Será também a secção um arquivo de todo o movimento condestabrianos, pondo os leitores ao facto de quanto se tem feito e irá fazer no sentido de despertar na alma nacional o amor ao glorioso carmelita, devotíssimo da Virgem, excelsa Padroeira de Portugal, e a confiança na sua intercessão.

Nun'Álvares tem incontestável direito ao afecto de todos os portugueses. E não pode haver católico sincero e dedicado que se desinteresse da canonização do Herói e do Santo que é dos mais ilustres e preclaros filhos da Igreja, da Ordem Carmelita e da sua Pátria.

Que todos, pois, nos auxiliem, devotadamente, nesta piedosa e patriótica tarefa, de que procuraremos desempenhar-nos com os olhos em Deus e no interesse nacional. A Virgem Santíssima, carinhosa Mãe dos portugueses, não deixará de abençoar os nossos esforços e ouvir as nossas preces.

Nossa Senhora da Fátima, alcançai-nos a rápida canonização do vosso servo dilectíssimo, e salvai de novo Portugal!

Um apêlo ao Rev. Clero Paroquial

Em quantas igrejas paroquiais do país se venerará a imagem do Santo Condestável? Há tempos o Conselho da «Ala» solicitou do rev. clero paroquial que se dignasse informá-lo a esse respeito, para efeitos duma estatística por demais interessante e de grande vantagem. Receberam apenas umas vinte respostas. Será possível que só em vinte igrejas da província exista a imagem de Nun'Álvares, Herói Nacional?

Quanto a núcleos da «Ala», de fundação e existência extremamente fácil, não sabe o Conselho se funcionam alguns, supondo que desapareceu o de Guimarães, que teve, durante algum tempo, vida próspera e fecunda. Não seria possível a sua fundação em muitas freguesias das nossas províncias, sobretudo no norte e no Alentejo, onde ficou bem vinculada a passagem e a acção do Condestável? Se o rev. clero se interessasse por este assunto... Bastará, em cada freguesia, reunir oito ou dez católicos de boa vontade para se fundar um núcleo. Não havendo imagem em vulto, obter-se-á um quadro, uma fotografia do Santo, para inaugurar-se o culto.

Daremos mais instruções sobre este assunto no próximo número.

Julgamos supérfluo encarecer a necessidade destes núcleos para todo o país «reabrir a sua alma ao culto religioso e patriótico do Santo Condestável», e, com as suas orações, apressar a canonização do Beato Nuno. Tudo se conseguirá, depressa e bem, se o rev. clero se dedicar a este trabalho, que só lhe pede um pouquinho de boa-vontade.

Os núcleos da «Ala» nas freguesias da Graça, Santos-o-Velho, Coração de Jesus e Sé Patriarcal comemoraram o aniversário do nascimento do Santo Condestável (24 de Junho) o primeiro no dia 21 e os restantes no dia 28, com a celebração do Santo Sacrificio e comunhão geral.

Na cadeia das Mónicas, no mesmo dia 28, o rev. Cônego Manuel Luís proferiu brilhantes e sentidas palavras sobre a vida e virtudes do glorioso Precursor e do nosso Condestável Santo, mostrando às pobres reclusas como a piedade de Nuno Álvares não esqueceu os presos do seu tempo, devendo-se a ele a cristã e generosa ideia do jantar melhorado em Domingo de Páscoa.

A tarde, depois do terço, as reclusas rezaram pela canonização do Beato Nuno e cantaram o hino do Santo Condestável.

Crónica Financeira

Acabamos de ler num jornal de Lisboa que se estão alugando casas na Costa do Sol que é como quem diz na linha de Cascais, por 10, 12, 15 e até 20 contos pelos três meses de verão. O periódico indigna-se contra este exagêro e talvez tenha razão. Nós, porém, que já assistimos a loucuras semelhantes durante a outra guerra e principalmente depois dela, achamos o caso muito natural e nada de estranhar, tanto da parte dos inquilinos como da dos senhorios.

É claro que os senhorios se pedem essas exorbitâncias, é porque há quem lhes dê e sendo assim não vemos porque motivo não hão-de aproveitar a ocasião, tanto mais que uma casa no Estoril não se pode dizer que seja artigo de primeira necessidade. Os únicos prejudicados serão os antigos clientes daquelas praias que terão de esportular este ano mais uns contos por força da concorrência que lhes estão fazendo os novos-ricos. Não nos parece que daí possa vir grande mal ao mundo.

Pelo lado dos novos-ricos que desejam ir pavonear os seus milhões para aquelas paragens, achamos que estão de parabéns, porque 20 contos para eles não é nada. E que fosse, lá diz o rifão que vale mais um gôsto na vida do que 100 mil réis na algibeira.

Para aqueles que desejam as férias apenas para repousar ou tomar ares, não faltam casas a preços módicos até em boas praias. O signatário destas linhas que tem família não pequena e é lente da Universidade de Coimbra há trinta anos, arranjou casa decente na Póvoa-de-Vazim por menos de um conto e quinhentos por toda a temporada. Não se pode dizer que fôsse caro. Não há, portanto, razão para o Governo intervir nos preços das casas da Costa do Sol, porque só para lá vai quem quer. Conseqüentemente, nem da parte dos senhorios nem da dos inquilinos, há nada de extraordinário.

Não obstante, dirá o leitor, que este ano se peçam 20 contos por uma casa que o ano passado se alugou por 10, não é razoável...

Sim, à primeira vista assim pa-

rece, mas vistas as coisas mais de perto, as aparências mudam.

E será razoável que haja quem os dê? insistirá o leitor.

Esta pergunta já é mais fundamentada e é de crer que 99 por cento dos nossos prezados leitores digam com os seus botões: Dar tal dinheiro por três meses é rematada loucura!

Nós não dizemos que sim, nem que não. Admiramo-nos com as turbas, como dizia o grande Vieira.

Pacheco de Amorim

14 DE AGOSTO DE 1385

Vigília da Assunção de N.ª S.ª Batalha de Aljubarrota

A 14 de Agosto de 1385 travou-se a célebre batalha de Aljubarrota.

A vitória de Aljubarrota é dos mais notáveis acontecimentos, não só da história de Portugal

como da história da civilização. Portugal firmou a sua independência derrotando o exército invasor de Castela.

Eram poucos os portugueses e mal apetrechados, mas tinham a comandada-los Nun'Alvares, Cantarões:

«Que (Nuno) cercado se vê de cavaleiros.
Perseguem-no co'as lanças; e éle iroso
Torvado hum pouco está, mas não medroso.»

Em meia hora decide-se a tremenda batalha e

«A sublime bandeira Castelhana
Foi derribada aos pés da Lusitana»

Esta vitória foi cantada em três poemas; com vozes imortais do poema de Camões, nas pedras rendilhadas do monumento de Nossa Senhora da Batalha e em todas as Catedrais portuguesas que em agradecimento à Santíssima Virgem ficaram dedicadas a Nossa Senhora da Assunção.

D. João I, rei de Portugal casou-se pouco depois com uma princesa inglesa, D. Filipa de Lencastre, de cujo casamento nasceu a *Inclita geração, altos Infantes*, D. Duarte, D. Pedro, D. Henrique, D. Fernando, o Santo.

D. Henrique, grão-mestre da Ordem de Cristo, abre o caminho marítimo e as caravelas portuguesas vão descobrir novos mares e continentes.

Não só a Espanha aproveitou com as descobertas portuguesas mas toda a civilização.

A Igreja fugiam-lhe povos acorrentados à heresia mas era superabundantemente compensada pelas novas cristandades da América, Asia, Africa, ganhas para a verdadeira fé pelos missionários portugueses, espanhóis e depois por outros de nações europeias católicas.

D. João I, Nun'Alvares, o exército português não atribuíram ao seu esforço a vitória, mas atribuíram-na à Santíssima Virgem.

Nossa Senhora aparecendo em Fátima para avivar a fé dos portugueses fê-los passar pela Batalha que muitos desconheciam e desta forma este monumento faz lembrar aos portugueses que esta é a «Terra de Santa Maria».

Calendário de N.ª S.ª da Fátima para 1943

Deve constituir um mimo literário de apreciável valor histórico e ao mesmo tempo uma delicada jóia artística o Calendário de Nossa Senhora

«Voz da Fatima»

DESPESAS

Transporte	2.405.674\$38
Papel, comp. Impr. do n.º 238	23.005\$15
Franq. Emb. Transporte do n.º 238	5.139\$86
Na Administração... ..	180\$00

Total... .. 2.433.999\$39

Donativos desde 15\$00

D. Felicidade Tavares, Lisboa, 20\$00; D. Adelaide Canossa Pinto, S. João-da-Madeira, 120\$00; D. Jacinta Estrela Tavares, Bermuda, 22\$00; Domingos Polido Garcia, Serpa, 20\$00; Elisio Costa, Pôrto, 40\$00; Joaquim Manuel Martins, Pôrto, 40\$00; D. Maria Henriqueta da C. Tabora, Lisboa, 20\$00; D. Angelina Dias, Lisboa, 20\$00; Graciano Palhas, Alenquer, 20\$00; D. Celina Pais, Alenquer, 15\$00; António Pinto Lobão, Sande, 45\$00; António Gomes de Azevedo, Tabuaço, 100\$00; Marquês de Rio-Maior, Lisboa, 100\$00; João Germano da Mota, Lisboa, 50\$00; D. Virginia Barata Lino Neto, Alvega, 20\$00; D. Maria Francisca de Sousa Pires, Salir, 20\$00; D. Brígida de Sousa Monteiro, Lourenço-Marques, 20\$00; D. Isabel Nazaré e Sousa, ibidem, 15\$00; D. Maria Santana Lobo e Sousa, ibidem, 20\$00; D. Alzira Rodrigues e Rebelo, ibidem, 15\$00; D. Inês Alvares e Pinto, ibidem, 20\$00; D. Sancha da C. Monteiro e Sousa, ibidem, 20\$00; D. Brígida de Sousa Pinto, ibidem, 20\$00; D. Cristalina Fernandes, ibidem, 15\$00; Camilo Fernandes, ibidem, 20\$00; João José de Melo, ibidem, 30\$00; Salvador de Sousa, ibidem, 30\$00; Santana de Almeida, ibidem, 15\$00; Roque Fernandes, ibidem, 15\$00; António Fernandes, ibidem, 20\$00; Salvador Noronha, ibidem, 15\$00; Joaquim D. Fernandes, ibidem, 15\$00; Lourenço Fernandes, ibidem, 20\$00; Tomás Aquino Fernandes, ibidem, 20\$00; Luís Justiniano de Sousa, ibidem, 15\$00; Lourenço Paulo Pinto, ibidem, 30\$00; Viscondessa de S. Gião, Lisboa, 20\$00.

da Fátima para o próximo ano de 1943.

Executado a *offset* pela Litografia Nacional do Pôrto, insere, além de fotografias interessantes e inéditas da trasladação dos despojos mortais da mais pequenina das Videntes para o seu jazigo no cemitério da Fátima, um relato da Irmã Lúcia das Dores, protagonista das Aparições, acerca das visões proféticas da *Jacinta*.

Este Calendário causará sem dúvida grande sensação em todo o país.

As requisições, que podem ser feitas a partir do mês de Setembro, só serão atendidas quando acompanhadas da respectiva importância em selos ou vale do correio.

Preço de cada exemplar, 1\$00. Pelo correio, 1\$30. A compra de mais de dez exemplares terá o desconto de 10 %.

Dirigir os pedidos à Administração da revista *STELLA*, Cova da Iria (Fátima).

A peregrinação de Julho, 13

(Continuação da 1.ª página)

Santa Catarina da Serra. Prêgou ao Evangelho desta Missa o rev. P.ª António Pereira Alexandre Manso, pároco de Rio-de-Couros.

Ao meio-dia rezou-se o terço do Rosário, efectuando-se em seguida a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera na Capela das Aparições.

Cêrca das 13 horas, começou a Missa dos doentes no altar exterior da Basílica do Rosário. Celebrou-a o novo presbítero rev. P.ª António Afonso Calado, de Alvalados (Pôrto-de-Mós).

Ao Evangelho subiu ao púlpito o rev. P.ª Nêdio de Sousa, Reitor do Seminário do Sagrado Coração de Jesus, de Vila-Nova-de-Gaia, que demonstrou serem as aparições da Fátima a concretização do amor da Santíssima Virgem para com os portugueses.

Foi o celebrante que deu a bênção individual aos doentes e a bênção geral. Os doentes inscritos eram em número de 110.

Levou a umbela durante a cerimónia da bênção aos doentes o Tenente Engenheiro da Marinha de Guerra sr. José Franco Preto. Quando se estava organizando a procissão para reconduzir a

Imagem de Nossa Senhora da Fátima à sua capela, uma das doentes inscritas que momentos antes recebera a bênção do Santíssimo, levanta-se e dirige-se para o fundo da escadaria da Basílica. Ali ajoelha no último degrau e agradece a Nossa Senhora a sua cura. Chama-se Maria Fernanda e tem 22 anos de idade. Veio com a peregrinação de Santo André de Cela (Alcobaça) que se compunha de 200 pessoas e era presidida pelo respectivo pároco, rev. P.ª Eduardo de Oliveira Fernandes. Sofria, havia dois anos, de um tumor no joelho já duas vezes operado em Lisboa sem resultado. De uma das vezes os médicos quiseram amputar-lhe a perna no que ela não consentiu. Andava apoiada a uma muleta e não podia dobrar o joelho e, portanto, ajoelhar-se. Várias pessoas a tinham aconselhado a procurar a sua cura recorrendo a bruxas ou às práticas do espiritismo. Recusou-se sempre a isso, dizendo que, se Nossa Senhora a não curasse, ninguém seria capaz de a curar. Esta cura que aguarde a confirmação médica parece não poder ser atribuída às forças naturais e produziu grande comção em quantos a ela assistiram, vendo-se as lágrimas deslizar a fio pelas faces, não só de mulheres, mas também de muitos homens pouco affectos às práticas de piedade.

As comemorações oficiais terminaram com a consagração dos fiéis a Nossa Senhora pelo rev. Dr. Marques dos Santos na Capela das Aparições.

Visconde do Montelo

TIRAGEM DA «VOZ DA FATIMA»

NO MÊS DE JULHO DE 1942

Algarve	5.539
Angra	20.464
Aveiro	8.644
Beja	3.852
Braga	80.360
Bragança	12.219
Coimbra	14.522
Évora	4.724
Funchal	13.589
Guarda	18.808
Lamego	11.529
Leiria	14.071
Lisboa	12.872
Portalegre	11.986
Pôrto	51.907
Vila Real	24.132
Viseu	9.895
319.115	
Estrangeiro	3.494
Diversos	13.263
335.870	

LEITE MATERNO

Não ha nada que o substitua. Todas as mães devem ter o orgulho de criar os seus filhos ao próprio seio.

VITALOSE

Produz uma rápida abundância de leite, mesmo quando este tenha faltado por completo. Gôsto esplêndido.

Frasco, 20\$00 Nas boas Farmácias

AVISO IMPORTANTE

Muitos dos assinantes da «Voz da Fátima» não tem pago a importância das suas assinaturas. Vários pessoas se têm dirigido a esta administração pedindo para lhes ser feita a cobrança Ora, como já tem vindo declarado na «Voz da Fátima», nós não fazemos, nem nunca fizemos, tal cobrança esperando que os estimados assinantes do jornalzinho de Nossa Senhora, espontaneamente nos enviem, de qualquer forma, a importância das suas assinaturas cujo mínimo são 10\$00 anuais para Portugal e 15\$00 para o estrangeiro.

Querendo, pois, ter a bondade de enviar as respectivas importâncias, era favor mandá-las directamente para a Administração da «Voz da Fátima» COVA DA IRIA.

Os vales do correio devem vir para serem cobrados na COVA DA IRIA, e não em Leiria ou Ourém.



A mão dum Santo

É para os crentes o mesmo que o FRILAX é para os enfermos

FRILAX (remédio das dores) faz desaparecer rapidamente as pontadas (dores nas costas e no peito); as dores musculares e articulares; dores de reumatismo e lumbago (dores dos rins); nevralgias e enxaquecas; dores resultantes de quedas, contusões e maus jeitos; entorses, torçicolos, cãibras e fricções; dores dos pés (que se molestem com o andar) e tantos outros incômodos dolorosos.

Os seus efeitos manifestam-se após a primeira fricção. **FRILAX** não causa a menor impressão mesmo nas regiões mais sensíveis do corpo, não contém corantes nem gorduras e tem cheiro agradável.

Sem os inconvenientes de certos medicamentos de uso interno, **FRILAX** é ainda incomparavelmente superior, em efeitos e eficácia, aos tão incômodos e insuportáveis emplastros e aos linimentos que, por muito educativos, nem sequer permitem a mais leve fricção.

Vende-se nas Farmácias e Drogarias **Tubo 8\$50 — Bolião 13\$50**

Agentes: José Bento Costa, Ld.ª Rua do Arco do Baudreira, 136, 1.ª — LISBOA

PEÇAM

no Santuário da Fátima as medalhas em prata e ouro comemorativas do Ano Jubilar, assinadas pelo escultor João da Silva

O REMEDIO D. D. D.

A acção curativa e calmante do **REMEDIO D. D. D.** tem efeito imediato porque, sendo um líquido antisséptico penetra na pele—nos locais onde a afecção se manifesta. Mata os germens nocivos e limpa os poros das impurezas que occasionam as afecções. Por este motivo o **REMEDIO D. D. D.** é de um valor inestimável para todos os casos de

MANCHAS ERUPÇÕES FURUNCULOS ULCERAS VARIZES ECZEMA DERMATITE PSORIASIS FERIDAS INFECTADAS

É toda a variedade de doenças de pele.

A venda nas farmácias e drogarias **IMPORTANTE!** Se preza a saúde e frescura da pele, use um sabonete extra-puro, o sabonete D. D. D.



Irritação da pele portada



Aplicação do medicamento D. D. D.



O mal do rosto logo a pele fica limpa

PROVISÃO Graças de Nossa Senhora da Fátima

(Continuação da 1.ª página)

D. Evangelina Candeias Godinho, viúva, doméstica; D. Maria Emilia Evangelista, casada, doméstica; D. Leticia, ou Letice do Carmo, viúva, doméstica; D. Maria da Assunção Guerreiro, solteira, doméstica; D. Teresa Pepe Figueira, casada, doméstica; D. Emilia das Dores Saleiro, casada, doméstica, — todas residentes na freguesia de Almodôvar; e os Ex.ªs Srs. Dr. José Rodrigues e Rodrigues, casado, médico, e Jacinto Guerreiro da Lança, casado, lavrador, marido da supradita D. Assunção da Lança Palma.

Depois de lhes ter mandado ler pelo Rev.º Pároco acima mencionado, P.º António da Silva de Almeida, a Provisão de S. Ex.ª Rev.ª junta a estes Autos, e de a todos ter sido deferido o juramento aos SS. Evangelhos, prometeram e juraram dizer a Verdade dos factos sobre que iam ser inquiridos, e vão passar a depor.

Almodôvar, 31 de Maio de 1942.

Arceidiago António Rebelo dos Anjos

Seguem os depoimentos

Depoimento da Ex.ª Senhora D. Assunção da Lança Palma, de 36 anos de idade, casada, residente em Almodôvar:

Ao 1.º quesito da Provisão de S. Ex.ª Rev.ª, junta a estes Autos, respondeu que: — desde os dezanove anos de idade sofria; sentia uma dor nas costas e braço direito. Esteve nesse estado durante bastantes meses e o médico opinava que se tratava duma pleurisia seca. Fêz-se o tratamento adequado, emprego de pontas de fogo, injeções, ventosas, etc. Em seguida tirou uma radiografia, que acusou a existência dum quisto hidático. Continuou com o tratamento e passados dois anos começou a sentir grandes dores, febres muito altas, tremuras, suores frios, muita tosse, etc. Rebetou depois o quisto, tendo deitado muito pus e sangue pela boca, tendo levado muitos meses com expectoração. Esteve dois meses no leito, diminuiu muito de peso, alimentando-se quasi só a leite e alguns caldos.

Melhorou um pouco, mas logo voltou o incómodo, com as mesmas manifestações, vômitos, etc., rebentando o quisto de seis em seis meses mais ou menos.

Durante esse tempo consultou vários outros médicos, além do seu médico assistente, Ex.º Sr. Dr. José Rodrigues e Rodrigues. Ouviu várias opiniões: — quisto hidático, tumor. Esta opinião era a confirmada pela radiografia apenas aos Autos, confirmada essa opinião pela análise a umas peles que deitou com o sangue do tumor.

Em Julho de 1940 teve uma grande crise de dores e sangue pela boca. Levou uma noite e um dia inteiro a gritar com dores enormes. Levaram-na então a Beja a tirar uma radiografia, na Casa de Saúde, a qual radiografia confirmou a existência do quisto.

Depois disto, a 13 de Agosto de 1940 foi para Lisboa, consultou o Ex.º Sr. Dr. Fernando Fonseca; esteve 40 dias em observações deste clínico, que lhe deu alta por não lhe achar melhoras. O marido, sr. Jacinto Guerreiro Lança, não esteve conforme com a opinião do médico quando quis dar alta à doente; e, como o Dr. Fernando Fonseca disse-se que não sabia que lhe havia de receitar, e a mandasse a outro médico, o sr. Guerreiro disse-lhe que só iria a outro médico a mandado do Sr. Dr. Fonseca; este mandou-a consultar o Dr. Arnaldo Ródão, especialista de doenças ósseas. Este clínico diagnosticou uma espondilose nas 4.ª e 5.ª vértebras da coluna. Fêz mais um mês de tratamento em Lisboa, com aplicações electroterápicas, sem resultado nenhum.

Tendo-lhe sido pôsto um aparelho de gesso, com enorme dificuldade o suportou, tendo sido um verdadeiro martírio nos primeiros dias sobretudo. Regressou a Almodôvar, continuando com as mesmas dores e os mesmos sintomas. Os médicos não a

NO CONTINENTE

Manuel de Andrade, Vieira-do-Minho, diz que tendo ido à Missa com toda a sua família, os ladrões assaltaram-lhe a residência, levando-lhe cerca de quatro mil escudos em objectos e dinheiro. Não havia qualquer vestígio para se poder descobrir os meliantes. Já desanimado, recordou-se então que os ladrões lhe tinham levado juntamente com o dinheiro, um terço em que tinha grande estima por lho terem trazido da Fátima. Lembrou-se por isso de recorrer a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe que descobrisse os ladrões. Volvidos quatro dias soube por telegrama que o gatuno acabava de ser preso nas Caldas de Vidago e já lhe tinha sido apreendida parte do roubo que pouco depois foi entregue ao seu dono, bem como o terço acima referido. Atribuindo tudo isto a uma graça toda especial de Nossa Senhora da Fátima, vem agradecer publicamente.

Manuel Ribeiro, Arada (Ovar) encontrando-se gravemente doente com uma úlcera no estômago, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e ficou curado como o afirma a declaração clinica que se segue: «O portador sr. Manuel Ribeiro, viúvo, de Arada, concelho de Ovar, sofreu durante dois anos de úlcera justa plúricia, achando-se actualmente curado. Por ser seu médico assistente passo a presente declaração que assino. Vila-da-Peira, 8 de Agosto de 1937. José Antunes Rodrigues (Médico).»

D. Olimpia Ramos, Vila-Verde-de-Oura, diz que encontrando-se muito doente, passava a sua vida no leito ou, se se levantava, só de rastos se podia mover, como uma criança, sempre cheia de dores. Convidada por uma sua amiga para ir à casa dela a fim de assistir pela ar-

dição ao que se passava em Fátima em 12 e 13 de Maio, aceitou e com muito custo lá foi. No dia 13, ao ouvir a homilia feita por um Ex.º Prelado que disse: *Vêde-a; ela aí está na vossa frente; pedi-lhe, que ela acolherá as vossas preces*, ouvindo isto, recorreu cheia de fé a Nossa Senhora da Fátima; no mesmo instante sente um estremecimento e todos os membros que logo lhe adormecem. Todas as dores desapareceram, sentiu-se curada. Agradece, cheia de reconhecimento, a Nossa Senhora da Fátima tam grande graça que lhe concedeu.

D. Lucília Alves, Coimbra, diz que estando desenganada pelos médicos por ter os dois rins tuberculosos, recorreu com sua família a Nossa Senhora da Fátima, prometendo, caso fosse curada, de lhe oferecer um cordão e um fio de ouro e algum dinheiro. Nossa Senhora ouviu-a e curou-a. Depois casou-se, esteve algum tempo em S. Paulo (Brasil), onde lhe nasceu um filho. Voltando para Portugal, teve mais dois filhinhos e sempre tem passado sem grande incómodo. Chela de reconhecimento, tendo cumprido já as suas promessas, vem tornar público o sucedido para honra e glória da Virgem Nossa Senhora da Fátima.

D. Maria Rodrigues Alegre, Sanga-lhos, diz que havia oito anos que dera uma grave queda da qual lhe resultaram fortes contusões e ferimentos na cabeça e na fronte. Depois de ser operada, as feridas infectaram dando-lhe muito que sofrer, até que se curou ficando apenas com um quisto junto duma vista. O médico aconselhou-a a que não se lhe tocasse. Últimamente o quisto tomou tais proporções que já lhe enchia a órbita.

Consultou outro clínico que lhe

aconselhou uma operação, não se responsabilizando entretanto pela salvação da vista. Ficou assente o sujeitoar-se à intervenção cirúrgica no mês de outubro de 1937. Quis porém a Providência que chegasse às mãos da enferma o jornal — Voz da Fátima — onde são relatadas as graças alcançadas por mediação de Nossa Senhora. Robustecida a sua fé, à vista de tantos favores da Mãe e Deus, recorreu então à Senhora, pedindo-lhe a sua cura. Este pedido foi feito no dia 1 de Outubro. Do dia 4 para o dia 5, estando a doente a dormir, sentiu uma impressão, um ardor. Tocou com a mão a vista, e qual não foi o seu espanto ao sentir correr como que pequenos grãos de areia que saíam por um orifício. Ficou curada! No dia 13 do mesmo mês lá foi à Cova da Iria ajoelhar diante da Imagem de Nossa Senhora da Fátima a agradecer-lhe tão grande graça.

D. Frutuosa Vitória Carvalho, Lisboa, diz: «Minha filha Mariana tinha necessidade de terminar o seu curso de piano em Julho. Em meados de Março, declarou-se-lhe uma enterocolite que a obrigou a ter uma dieta rigorosa, durante bastante tempo. Como necessitava de leccionar e estudar, fez tão grande esforço que teve um esgotamento cerebral.

Milha filha mais nova, pouco tempo depois da irmã adoeecer, escreveu para o Carmelo de Lisieux, pedindo à Rev.ª Madre Priora que rogasse a Santa Teresa do Menino Jesus que intercedesse junto de Nossa Senhora da Fátima, para que a irmã fizesse exame nesse ano, pois ela precisava de trabalhar para sustentar a casa.

O exame foi marcado para o dia 30 de Julho, às 2 horas. Nesse dia ela fez esforço para almoçar, mas o

estômago não lhe admitia o alimento. Seria 1 h. e 1/2 da tarde e ainda estava a vomitar; o exame era dali a meia hora; impossível comparecer.

Estava eu a arranjar-me para ir ao Conservatório, dar parte de que a minha filha não podia ir, quando chegou o correio com um bilhete do Carmelo de Lisieux, dizendo o seguinte: «Confiança na Santíssima União — Pedimos — Carmelitas de Lisieux.»

Este bilhete incutiu na doente tal confiança que, embora muito fraca, foi fazer o seu exame, terminando o seu curso do Conservatório.

Mãe e filhas agradecem à Santíssima Virgem da Fátima tão grande graça obtida por sua intercessão e da Santa de Lisieux.

Agradecem graças obtidas

D. Maria do Carmo C. Oliveira, Alcanena.

D. Joaquina de Oliveira Arade Pinheiro, Samora.

D. Júlia Gamito, Lisboa.

D. Estefânia Gomes Viana, Melgaço.

D. Maria Madalena Brasil, Açores, S. Jorge.

D. Jacinta da Estrela Tavares, Bemuda.

D. Maria do Céu Correia, Barcelos.

D. Olímpia Teixeira Pina.

D. Maria de Jesus Ferrari, Caldas-da-Rainha.

Henrique José, Montemor-o-Novo.

D. Aurora Dias Lopes — Passos, R.

D. Maria Amélia Bettencourt, Santa Cruz, Graciosa.

D. Hermínia Lúcia Cordeiro de Sousa, Figueira-da-Foz.

D. Júlia Figueiredo Pereira — Bobadela-de-Monforte.

D. Albertina Carminda Oliveira Dias, Espinho.

quiseram operar, porque davam a operação como fatal para a paciente.

Depois de ter vindo de Lisboa sentia além disso bastantes falhas no coração, tendo-se dado alguns alar-

crise da doença, com grandes hemoptises, crendo-se que era o fim. Foi sacramentada em extremis.

No meio da sua aflicção lembrou-se de Nossa Senhora da Fátima, pe-

fazer um retiro de três dias na matriz de Almodôvar, indo de automóvel para a igreja, estando ali encostada num almofadão e acompanhada e amparada por duas senhoras. Não podia dar um passo, nem mexer-se, muito menos comer e vestir-se.

2.º — Partiu para Fátima, tendo tido imensa dificuldade em subir para a camioneta. A viagem foi um martírio. Em Beja o Ex.º Sr. Dr. Trigueiros Sampaio, que seguia na peregrinação, teve de lhe aplicar uma injeção de eucodal. Em Chão-de-Maçãs, vendo-se que dificilmente poderia fazer o resto da viagem de camioneta, pediu-se a S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo desta Diocese, D. José do Patrocínio Dias, a caridade de a levar no seu automóvel acompanhada de duas senhoras.

3.º — Chegada a Fátima foi imediatamente internada no Hospital, sendo ali medicada como o seu estado requeria.

No dia 13, quando estava no auge da sua dor habitual, foi levada para a Missa dos doentes em macarolada, o que se fez com grande incómodo da doente.

4.º — Depois de ter sido abençoada por Nosso Senhor Sacramentado, tendo sido dada a bênção pelo Ex.º e Rev.º Senhor Bispo de Leiria, sentiu-se de repente como que electrizada, tendo-se levantado da maca, querendo ir por seu pé, o que não lhe foi permitido, por causa da multidão. Agitava os braços, coisa que há três anos não podia fazer. Quis deixar o colete de gesso, não lhe tendo sido também permitido.

5.º — Tendo feito com imensa alegria, sem nenhum cansaço a viagem para Almodôvar, logo que aqui chegou foi por seu pé à igreja matriz e dali para sua casa, seguida de imensa multidão, estupefacta pela rapidez e prontidão da cura.

Durante o ano que mediou até 12 de Maio de 1942, não tomou mais medicamentos, não sentiu mais nenhuns incómodos, deixou logo o colete de gesso, trabalhava habitualmente, não tendo qualquer dieta, enfim completamente curada e com saúde normal.

E tendo-lhe sido lido o seu depoimento, o senhor Jacinto Guerreiro da Lança acrescentou: — Ao 1.º quesito explicou que sua esposa sofria desde os dezanove anos do fígado, sentindo cólicas; foi operada de apendicite; teve albumina; teve icterícia, com grande enfraquecimento geral. Desde 1935 é que começou a sentir as dores nas costas e outros sintomas, como acima se diz, dores permanentes, sem alívio, a não ser por meio de anestésicos.

Acrescentou que depois de ter feito o tratamento em Lisboa, — esteve na Casa de Saúde das Amoreiras durante todo esse tempo, que foram três meses, — quarenta dias em observação do Dr. Fernando da Fonseca — os médicos aconselharam o marido da paciente, o mesmo senhor Guerreiro, a que a trouxesse quanto antes para Almodôvar se queria que ela lhe não falecesse em Lisboa.

E lidas estas ratificações, a Ex.ª Senhora D. Assunção da Lança Palma ratificou o seu depoimento, e com o seu marido e comigo o vai assinar, assinando também o Rev. P.º António da Silva de Almeida.

Almodôvar, 31 de Maio de 1942

Assunção Lança Palma
Jacinto Guerreiro da Lança
P.º António da Silva de Almeida

Continua no próximo número de Setembro



A Senhora D. Assunção da Lança Palma manifesta à Santíssima Virgem o seu reconhecimento logo a seguir à sua cura em 12 de Maio de 1942

mes, tendo tido a última crise de sangue no dia 5 de Janeiro de 1941. Enrouqueceu. Ficou esvaída e afona durante mais de vinte e quatro horas. No dia 12 de Janeiro teve a maior

dando ao Seu Pároco, Rev. P.º António da Silva de Almeida que lhe trouxe ao quarto a imagem da Senhora, dizendo que só Ela lhe podia valer. A ideia de ir a Fátima levou-a a

BRINCO

Achou-se há muito tempo na Pousada de Nossa Senhora da Fátima e está depositado no Santuário para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na «União Gráfica».

Visto pela Censura

Palavras mansas

Bispo do Porto

A Santa Sé houve por bem nomear o Sr. D. Agostinho de Jesus e Sousa, Bispo da diocese do Porto. Bispo de Portugal, como se dizia correntemente nos dias da Fundação.

Limpidas e edificantes virtudes sacerdotais, cursos de intenso brilho no país e em Roma, serviços relevantes, prestados à arquidiocese de Braga, no ensino, na administração e na cultura eclesiástica, recomendaram vivamente S. Ex.ª Rev.ª para sucessor dos Apóstolos. Todos viam e esperavam o que só ele, por ser profundamente humilde e muito das suas obrigações e dos seus livros, não queria ver nem esperar.

Enquanto honrou com o seu magistério a Universidade Gregoriana, sempre tão douta e preclara, o cardeal Billot quando falava com alguém, que se mostrasse mais ou menos conhecedor das coisas de Portugal, perguntava sempre se o seu antigo aluno, Agostinho de Jesus e Sousa já era, como merecia, um dos Bispos do seu país.

Improvisam-se reputações, mas não se improvisam talentos que deixem assim, na memória de professores eminentes, alguma coisa de parecido com um vivo traço de luz... Succede também que a convivência com o aluno, tão sugestiva, grata e, até às vezes, surpreendente, vai dia a dia tornando mais esclarecida e segura a previsão no espírito dos mestres. Por mais que se firme no passado, a cátedra volta-se, como a mão do semeador, para o dia de amanhã, para o futuro. Tudo a solicita a prever com fé e esperança...

Nomeado Coadjuutor do Sr. D. Francisco Jose de Vieira Brito, Bispo de Lamego, o Sr. D. Agostinho de Jesus e Sousa, em condições particularmente difíceis, houve-se com um zelo tão esclarecido, prudente e equilibrado, que ganhou rapidamente o amor e a veneração do clero e dos fiéis por toda a extensão da diocese. Sentia-se passar por ela um sópro vivificante...

Bom e prestimoso a todos no sentido em que o recomenda S. Paulo. Leal, sempre leal para com o seu Coadjuvado, que ainda teve tempo de agradecer a Deus a graça de, nos seus derradeiros dias, poder apoiar a sua grande missão num braço tão amigo e numa alma tão nobre.

Do teólogo e do moralista, por igual eminente, do seu saber profundo, extenso e variado, que denuncia uma sede insaciável de luz, falam eloquentemente as suas lições e os seus escritos, muito lidos por muito autorizados. A sua colaboração, tão assídua como desinteressada, no Boletim da Diocese de Lamego e na Lumen, sobre Casos de consciência, Direito Canónico e Liturgia, tem sido verdadeiramente magistral.

É um grande orientador do clero português.

Para exemplificar a solicitude pastoral do Sr. D. Agostinho, vou referir apenas dois factos, que parecem recortados de Fr. Luis de Sousa, na Vida do Arcebispo.

Numa visita, com que honrou um dia a minha casa, num gesto de tocante amabilidade, abeirou-se da minha Mãe, já velhinha, para lhe oferecer um terço, que foi um tesouro sem preço para ela e para nós. Minha Mãe rezou por esse terço as suas derradeiras orações, toda voltada para Deus, sem medo nenhum da morte...

Numa freguesia, quasi desconhecida do concelho de Sinfães, finda a visita pastoral, o Sr. D. Agostinho permitiu numa casa amiga. Mal rompeu o dia, vieram lá dizer que uma rapariga a braços com uma grave doença, ali perto, pedia ansiosamente os sacramentos.

Estavam presentes dois sacerdotes. Qualquer deles faria de bom grado essa assistência tão necessária e urgente. Mas o Sr. Bispo declarou que iria imediatamente celebrar, para depois, no fim da missa, sacramentar a doente. E assim o fez!

Era de ver o Sr. D. Agostinho, com o Viático, pelos caminhos pedre-

gosos e ladeiros da pobre aldeia serrana, seguido por todo o povo!

Com uma gravidade comovida, piedosa e simples, num cenário humilde, administrou à enferma os sacramentos, como se habitualmente fosse aquêle o seu ministério pastoral.

O Sr. Bispo!... Que admiração fervorosa no povo! Que exemplo para os dois sacerdotes, que faziam companhia ao Prelado! Que fé, que veneração e que surpresa na doente! Parecia dizer sempre estas palavras, que um dia comoveram profundamente Jesus: — Senhor, eu não sou digna nem merecedora...

Em vida tão cheia de virtudes e merecimentos, quantos gestos e quantos passos da mesma beleza moral!

Alguns dias depois da nomeação do Sr. D. Agostinho, encontrei, seguidamente, dois sacerdotes da diocese de Lamego, com quem troquei impressões. Um deles, que é da minha terra e precisamente da minha idade, disse-me que o clero de Lamego estava de luto. O outro mais novo e, portanto, mais espontâneo, referia-se à transferência do seu Prelado com as lágrimas nos olhos.

É preciso ser bom pastor, profundamente bom, para deixar atrás de si esta pena.

Quando se celebraram as exéquias do saudoso Prelado D. António Augusto de Castro Meireles, no trigésimo dia, ainda se não sabia ao certo quem seria o futuro Bispo do Porto. Parecia até que, no espaldar da cadeira desarmada, se desenhava uma grande interrogação.

Mas, no final das exéquias, houve alguém que pôde lembrar ao Sr. D. Agostinho esta pequena história.

Morto o Santo Padre Pio VII, Chateaubriand, embaixador da França em Roma, foi apresentado ao Sacro Colégio as suas credenciais e as suas homenagens, terminando por esta forma o seu discurso: — saúdo não só os eminentíssimos cardeais, mas também o novo Papa — presente e desconhecido.

A pequena história foi lembrada com uma certa intenção... O Sr. D. Agostinho sorriu-se com aquêle seu sorriso claro, espontâneo e bom que tem luz e graça antiga, genuinamente portuguesa.

Ninguém poderá acoiar de lisongeiras as breves notas que aí ficam, porque estou numa idade em que, neste mundo, já se não pede nem espera nada.

Correia Pinto

Atenção! Pia União dos Cruzados da Fátima

Que pretende a P. U. dos Cruzados de Fátima?

1.º — Promover a santificação dos Cruzados de Fátima;

2.º — Interceder junto de Nossa Senhora da Fátima pelas necessidades da Acção Católica, especialmente em Portugal;

3.º — Colaborar, especialmente pela oração e pela esmola com a Acção Católica para a dilatação do reino de Deus;

4.º — Orar pelos Cruzados da Fátima e pelas almas do Purgatório, principalmente dos Cruzados falecidos; pela conversão dos pecadores, pelos doentes e por todas as necessidades espirituais e temporais recomendadas a Nossa Senhora da Fátima; pelas Missões entre cristãos e infieis, especialmente nas colónias portuguesas.

Que custa ser «Cruzado»?

Custa apenas o sacrifício de 20 centavos (dois tostões) cada mês, menos de um centavo por dia!

E quantos centavos gastos desnecessariamente e até perniciosamente por dia?!

Para que serve ser «Cruzado»?

Serve para promover poderosamente: a) a salvação própria; b) a salvação do próximo; c) o triunfo da Igreja; d) a glória de Deus; e) a prosperidade da família e da pátria.

Conheceis associação mais benéfica, social e patriótica?

Da Fátima ao Céu

No dia 16 de Julho último, na sua festa da comemoração do Monte Carmelo, veio Nossa Senhora libertar do corpo enfermo e mirrado, prostrado no leito havia mais de um ano, a alma da sr.ª Maria Rosa, mãe da Irmã Lúcia das Dores a quem a pequenina Jacinta dissera confortando-a na sua despedida até à Eternidade:

— Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Coração Imaculado de Maria...

A nova transbordou rápida de Aljustrel para toda a freguesia onde se manifestou uma só opinião, um só sentir: louvor e saúdade pela virtuosa falecida, agradecimento à divina Providência pelos prodígios que se dignou operar neste tablado da Cova da Iria em que a singeleza e humildade da sr.ª Maria Rosa tiveram papel preponderante.

Na já vasta bibliografia da Fátima, tratado em primores de estilo por românticos ou na linguagem concisa dos historiadores, o vulto da mãe da Lúcia — correntemente assim designada, hoje ainda como se Lúcia houvesse só uma nesta terra — subsistirá através das idades enquanto tantos outros de realce nos meios mais ilustres, baquearão, irremediavelmente na poeira dos acontecimentos transitórios.

Muito gasta de corpo e de espírito, a bondosa velhinha tornara-se uma verdadeira criança e aquêles que, às vezes de muito longe, vinham ainda para colhêr dela uma palavra, uma recordação da infância da filha, topavam apenas com um olhar ingénuo, freqüentemente velado de pranto cuja causa ela mesma não sabe-

se manifestara por duas vezes muito espaçadas, tirava-lhe inteiramente a acção dos membros que recaiam flácidos, mortos, se era necessário deslocá-los. No dia 15, à tarde, entrava na agonia, uma agonia tão suave, só perceptível a quem se lhe abeirasse do leito. Assim passou a noite, velada pela Superiora das Servas de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria e por duas das filhas.

No dia seguinte, após a Missa de festa no Carmelo de S. José, o Capelão dêsse Mosteiro e Administrador da «Voz da Fátima» rev. P.º Carlos Duarte Gonçalves de Azevedo, dirigiu-se a visitar a moribunda que o tinha em particular estima. Chamou por ela duas vezes e duas vezes a sr.ª Maria Rosa abriu os olhos e ficou-o como se o reconhecesse. Não articulou, porém, qualquer palavra e tendo-lhe êsse sacerdote rezado o officio da agonia e recitado o terço do Rosário, como se fossem estes actos de piedade o que faltasse apenas ao cumprimento dos seus dias de peregrinação pelo mundo a mãe da vidente Lúcia, num expirar de passarinho, adormecia nos braços de Mãe Celestial.

Além na fronteira adentro das paredes do Convento de Santa Doroteia, vibra a campainha do telefone. Por que fortuita coincidência, talvez presentimento — quem sabe se visão clara — estava por ali perto a Irmã Lúcia das Dores? Imediatamente a seguir ao «allô» da Superiora que, num segundo se inteirava do sucedido, a sua voz ressoava aqui, na extremidade do fio, grave, serena, sem qualquer manifestação de sur-



O enterro da Sr.ª Maria Rosa, mãe da Irmã Maria Lúcia de Jesus, à saída da Igreja de Fátima, presidido pelo Rev. Reitor do Santuário que representava o Senhor Bispo de Leiria

ria definir, um sorriso um pouco melancólico e, quando muito, uma frase, quasi sempre idêntica:

— Já não sei nada!... Nada me lembra!...

Para a subtrair ao cruciante incômodo das incessantes visitas, haviam-na levado no fim de Abril para a sua casinha de Aljustrel, actualmente habitada pela filha Maria dos Anjos. No quarto em que nascera a Lúcia, sob as mesmias mantas que então a cobriam, foi passando os seus penosos dias, traduzindo os sofrimentos por gemidos e, de quando em quando, por uma súplica à Virgem:

— Ai, minha Nossa Senhora!...

O nome da Virgem Santíssima e o da sua Lúcia foram, quasi até ao fim, as únicas palavras com que conseguíamos trazer aquêle olhar, embaçado, uns vislumbres de inteligência e alegria. Então as lágrimas corriam prontas pelas faces secas e encarquilhadas e o desejo do Céu fazia-a soltar um suspiro:

— Quem me deza lá!... Quando há-de isso ser!...

No dia 9 de Maio recebeu pela terceira vez os últimos Sacramentos, supondo-se que Nossa Senhora a viria buscar no dia 13, mas o seu estado melhorava ligeiramente. Seis dias antes de morrer, a apoplexia que já

préa enlaivada apenas de comição: — Sim... Não... É muito difícil ir at... Rezemos... Rezemos muito...

Penitência... Oração... Quem melhor que a Irmã Lúcia das Dores saberá cumprir o mandato da Virgem da Fátima, executar a mensagem sublime do seu Coração materno, todo misericórdia e ternura para com os portugueses?

Rezemos, rezemos... agora e sempre em comunhão perfeita com o Céu e o Purgatório; rezemos enquanto o corpo da sr.ª Maria Rosa no seu caixãozinho negro e estreito, segue a caminho do cemitério com inusitado cortejo. Representa S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva, o rev. Reitor do Santuário, P.º Amílcar Martins Fontes acompanhado, além do rev. Pároco, P.º Agostinho Marques Ferreira, dos revs. Cônego Dr. Manuel Nunes Formigão, Dr. António Antunes Borges, P.º Carlos de Azevedo e dum grupo de seminaristas.

Atrás da carreta, de olhos pisados e semblante contristado o sr. Manuel Marto e a sr.ª Olímpia de Jesus pensarão também no dia em que lhes será dado contemplar no Céu os tesouros que tão cedo lhes foram arrebatados: o Francisco e a Jacinta.

M. de F.

Palavras de um médico

2.ª Série

XXIII

As Vitaminas

«Pão nosso de cada dia» foi o título que dei ao VII artigo da 1.ª série destas palestras (pág. 31) do respectivo volume.

Falei então da razão alimentar necessária para um homem normal e referi-me às vitaminas, substâncias contidas em certos alimentos e que são indispensáveis à saúde.

Vou hoje referir-me às principais vitaminas, aos alimentos em que elas se encontram e às doenças que se produzem quando ao organismo faltam as vitaminas.

Procurarei, como sempre, empregar linguagem simples, acessível a quem não tenha conhecimentos de medicina.

A **Vitamina-A** encontra-se nas cenouras, nas alfaces, nos espinafres, nos tomates, nas laranjas, no óleo de fígado de bacalhau, na manteiga, no fígado, nos rins e na gema do ovo. Quando falta a Vitamina-A produzem-se certas lesões nos olhos e diminui a resistência contra as infecções. Nesses indivíduos há tendência para emagrecer.

A **Vitamina-B₁** encontra-se na casca do arroz, nos cereais, nos tomates, nas maçãs, nas uvas, no leite, no queijo, nas nozes, nos rins e na gema de ovo. Quando falta a Vitamina-B₁, aparecem doenças dos nervos, entre elas uma doença dos países quentes chamada beriberi, falta de apetite, etc.

É menos conhecida a **Vitamina B₂**, que se encontra nas ameixas, nabos, batatas, cebolas, tomates, arroz, trigo, beterrabas, cenouras, espinafres, bananas, na carne, no leite, nos ovos e sobretudo na levedura de cerveja. Parece ter grande importância na nutrição e na visão e, quando falta essa vitamina, notam-se perturbações da vista, dos ouvidos e da mucosa bucal.

É particularmente útil a **Vitamina-B₃**, na gravidez e na lactação, bem como na prevenção e no combate à pelagra, doença que afecta a pele, o aparelho digestivo e o sistema nervoso.

A **Vitamina-C** encontra-se nos limões, laranjas, pimentos, hortaliças, batatas, nabos, cebolas, tomates, tangéras, maçãs, uvas, morangos, bem como no leite.

A sua falta produz o escorbuto e outras doenças da boca, que aparecem freqüentes vezes nos marinheiros que fazem longas viagens e se alimentam de conservas e não podem utilizar alimentos frescos. A falta desta vitamina também provoca hemorragias da boca e de outras regiões.

A **Vitamina-D** existe na luz do sol (raios ultra-violetas), no óleo de fígado de bacalhau, na gema de ovo e na manteiga.

A sua falta produz o raquitismo e outras perturbações no desenvolvimento dos ossos.

A **Vitamina-E** existe no trigo, na cevada, nas favas, no arroz, na alface, no amendoim, bem como na carne, no fígado e na gema de ovo.

É necessária nas mulheres grávidas e útil na prevenção de perturbações das funções genitais.

Como se vê, grande número de substâncias alimentares são mais ou menos ricas em vitaminas.

Usados prudentemente êsses gêneros alimentícios, podemos evitar muitas doenças e até curá-las, se não foram prevenidas a tempo.

Todas aquelas vitaminas se obtêm hoje artificialmente e, em caso de necessidade, podem empregar-se, quer na medicina preventiva, quer no tratamento das doenças, sobretudo na infância.

O uso das vitaminas sintéticas não é nocivo, a não ser o da Vitamina-D em doses excessivas. O único inconveniente dêsse novos remédios é o seu alto preço.

J. A. Pires de Lima